

CARTA ABERTA À COMUNIDADE DE CAMPO ERÊ

Querida comunidade Campoverense,

Nós, membros do Conselho Pastoral da Comunidade Matriz Sagrado Coração de Jesus, dirigimo-nos a todos com respeito, fé e profundo amor à Igreja para esclarecer os acontecimentos que culminaram na dissolução do Conselho por decreto da Arquidiocese de Chapecó, em 13 de janeiro de 2026.

Desde o início de nossa missão, atuamos com lealdade às orientações do Diretório Diocesano, conscientes de que: "*O importante trabalho de administrar a comunidade é confiado ao Conselho de Pastoral*" (n. 360).

E ainda: "*Cabe ao Conselho assumir a sustentação econômica da comunidade, evitando investimentos desnecessários e não aplicar dinheiro da comunidade em bens que não estejam em benefício da evangelização*" (n. 362 e 363).

Foi exatamente este papel que sempre exercemos: administrar com zelo, proteger os recursos da comunidade, preservar os bens paroquiais para a missão evangelizadora e buscar decisões responsáveis por meio do diálogo e da corresponsabilidade cristã.

Cada um de nós aceitou essa missão por amor à Igreja e por desejo sincero de servir. Nunca buscamos conflitos, interesses pessoais ou divisão. Sempre buscamos o bem da catequese, das famílias, das pastorais e da própria comunidade.

As divergências surgidas não representaram oposição à Igreja ou desobediência às suas normas, mas o cumprimento fiel do dever de analisar, dialogar e, quando necessário, não concordar com decisões que impactavam diretamente o patrimônio comunitário e a missão pastoral, especialmente:

— a determinação para desocupação no de prazo 30 dias das salas da Casa Paroquial utilizadas para a catequese, comprometendo a formação de crianças, jovens e adultos;

— a imposição de prazo de para construção de salas de catequese sem planejamento financeiro viável;

Essas preocupações sempre foram manifestadas com respeito, espírito de comunhão e responsabilidade cristã — exatamente como orienta o Diretório Diocesano.

Dói-nos profundamente que o diálogo, essencial à vida da Igreja, tenha sido interpretado como oposição, pois comunhão verdadeira não se constrói por imposição, mas por escuta, discernimento e corresponsabilidade.

Reafirmamos, diante de toda a comunidade, que todos os membros do Conselho atuaram com boa-fé, lealdade institucional, zelo pastoral e consciência cristã, jamais movidos por interesses pessoais, mas pelo amor à Igreja e ao povo de Deus.

Seguimos em paz, com a consciência tranquila de quem cumpriu fielmente a missão que a própria Arquidiocese nos confiou.

Pedimos à comunidade que permaneça unida, em oração, no respeito e na fé, certos de que Deus conhece os corações e honra aqueles que servem com sinceridade.

Que o Sagrado Coração de Jesus continue guiando e abençoando nossa caminhada.

Campo Erê - SC, 31 de janeiro de 2026.

Membros do Conselho Pastoral da Comunidade Matriz

Sagrado Coração de Jesus